

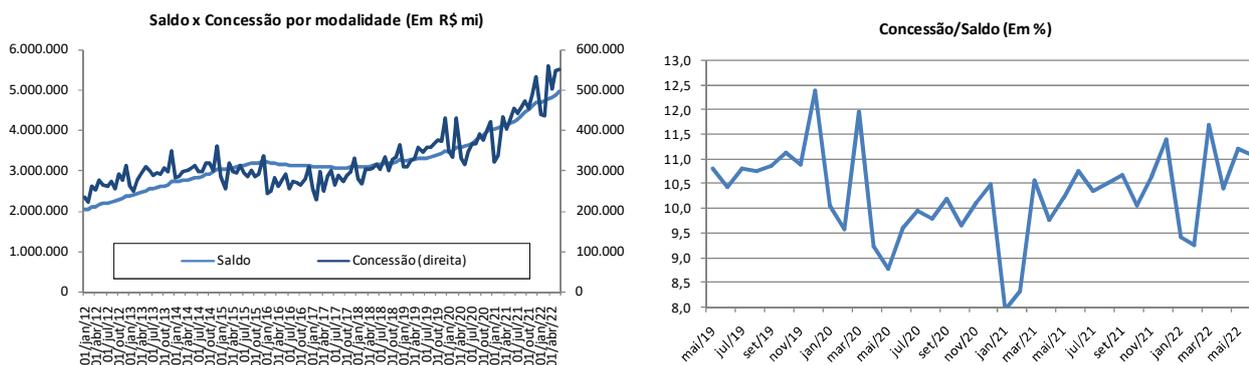
## Crédito prestes a explodir!

A nota de crédito à imprensa trouxe sinais de piora, mas ainda não se trata de nada que possa ser considerado alarmante.

O saldo de crédito avançou com efeito de uma redução da mortalidade maior do que a expansão da concessão. O Juro da concessão mostrou forte expansão na margem, mas pelo menos o prazo não se dilatou e a inadimplência permaneceu baixa.

O nível de endividamento das famílias segue gerando preocupações, visto que com o encarecimento da dívida e a restrição da política monetária, o crédito parece uma bomba prestes a estourar a toda divulgação.

Conforme citado a concessão de crédito geral seguiu avançando em termos absolutos, alcançando R\$549bi no mês de junho. Contudo, em proporção do saldo, a concessão geral segue oscilando ao redor de 11% desde março.



Como podemos ver na tabela abaixo, o avanço das concessões pode ser atribuído em grande parte ao crédito direcionado à pessoa física, sazonalmente explicado pela modalidade rural. Quando avaliamos o saldo como um todo se nota que o avanço teve uma participação maior do recuo da mortalidade do que do avanço da concessão.

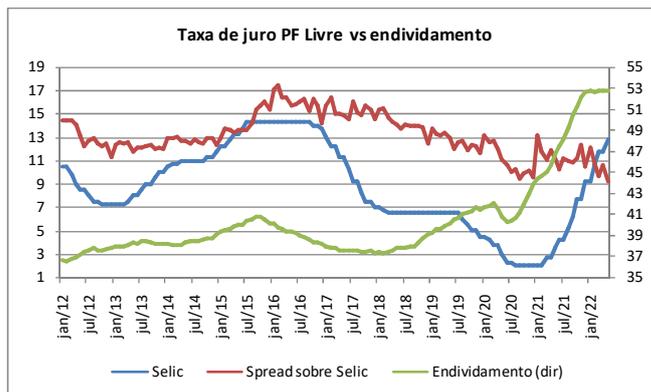
Valores e Variações	Saldo absoluto (R\$ bi)			Variação (%)		Concessão absoluta (R\$ bi)			Variação (%)		Mortalidade absoluta (R\$ bi)			Variação (%)	
	jun/21	mai/22	jun/22	jun/22-mai/22	jun/22-jun/21	jun/21	mai/22	jun/22	jun/22-mai/22	jun/22-jun/21	jun/21	mai/22	jun/22	jun/22-mai/22	jun/22-jun/21
<b>Total Geral</b>	4.208,16	4.816,14	4.955,97	2,90	17,77	452,58	547,18	548,95	0,32	21,29	415,28	486,76	469,52	-3,54	13,06
<b>Total pessoa jurídica</b>	1.808,69	1.983,99	2.040,02	2,82	12,79	202,90	235,40	239,62	1,79	18,10	203,05	220,75	198,25	-10,19	-2,37
Total pessoa jurídica livre	1.143,91	1.309,57	1.354,75	3,45	18,43	188,98	219,52	223,14	1,65	18,08	179,81	204,83	192,65	-5,95	7,14
Total pessoa jurídica direcionado	664,78	674,42	685,27	1,61	3,08	13,93	15,88	16,48	3,80	18,37	23,24	15,91	5,60	-64,81	-75,91
<b>Total pessoa física</b>	2.399,47	2.832,14	2.915,95	2,96	21,52	249,68	311,77	309,32	-0,79	23,89	212,22	266,01	271,27	1,98	27,83
Total pessoa física livre	1.321,12	1.597,13	1.656,90	3,74	25,42	215,53	281,78	270,92	-3,85	25,70	193,22	245,33	247,60	0,93	28,14
Total pessoa física direcionado	1.078,35	1.235,01	1.259,06	1,95	16,76	34,15	30,00	38,41	28,05	12,48	19,00	20,69	23,67	14,43	24,58

Tal conclusão é mais fácil visualizada na tabela de proporções quando observamos que a relação entre concessão e mortalidade subiu fortemente no mês de junho, atingindo 116%.

Proporções	Concessão/Saldo (%)			Mortalidade/Saldo (%)			Concessão/Mortalidade (%)		
	jun/21	mai/22	jun/22	jun/21	mai/22	jun/22	jun/21	mai/22	jun/22
<b>Total Geral</b>	10,75	11,36	11,08	9,87	10,11	9,47	108,98	112,41	116,92
<b>Total pessoa jurídica</b>	11,22	11,87	11,75	11,23	11,13	9,72	99,93	106,64	120,87
Total pessoa jurídica livre	16,52	16,76	16,47	15,72	15,64	14,22	105,10	107,17	115,82
Total pessoa jurídica direcionado	2,09	2,35	2,41	3,50	2,36	0,82	59,92	99,79	294,41
<b>Total pessoa física</b>	10,41	11,01	10,61	8,84	9,39	9,30	117,65	117,20	114,03
Total pessoa física livre	16,31	17,64	16,35	14,63	15,36	14,94	111,55	114,86	109,42
Total pessoa física direcionado	3,17	2,43	3,05	1,76	1,68	1,88	179,70	144,99	162,24

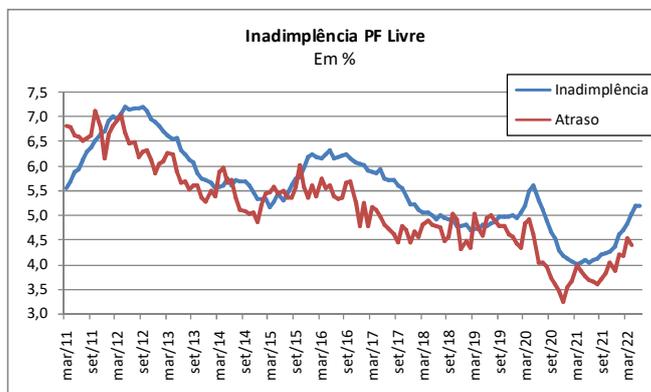
O juro de concessões mostrou avanço, de 27,6% em maio para 28,1% em junho puxado pelo crédito livre à pessoa física (de 50,4% para 51,5%), patamar observado pela última vez em junho de 2019.

Vale pontuar que o spread não tem subido proporcionalmente ao avanço da taxa de captação (referência Selic), o que em outras palavras quer dizer que muito em breve poderemos assistir um repasse mais do que proporcional aos consumidores, principalmente se levarmos em conta o elevado nível de endividamento.



É evidente que a relação entre o juro e o endividamento é bi-causal, visto que parte do endividamento é pós-fixada e o spread depende da inadimplência, muito associada ao endividamento. Entretanto o gráfico acima sugere que a linha vermelha (spread sobre Selic do juro de concessão livre à PF) está prestes a subir.

Um dos únicos fatores ajuda a entender o porquê do adiamento dessa “explosão” do spread é a inadimplência. Ainda que a esteja em forte avanço na margem, trata-se de um patamar extremamente baixo se compararmos com o histórico pré pandêmico.



Em suma, a nota de crédito ainda não trouxe um desastre, mas a perspectiva não parece boa, com os indicadores dando sinais de que a situação pode ser agravar muito em breve. Avaliamos que a perspectiva de desaceleração econômica no segundo semestre pode ser o gatilho para que o mercado de crédito piore de maneira categórica, principalmente à pessoa física.